



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9944 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPED (2021)

ISSN: 2447-2808

GT09 - Trabalho e Educação

TRABALHO E EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO INTEGRAL DE TRABALHADORES E A CONSTITUIÇÃO DO SER SOCIAL INFANTIL

Maria Isabel Batista Rodrigues - UFPA - Universidade Federal do Pará

Resumo: Trata-se de pesquisa de doutorado em andamento, que discute a formação do que estamos a considerar como ser social infantil, ligado à infância da classe trabalhadora. Apresentamos elementos teóricos sobre a relação trabalho-educação e infância, bem como sobre questões de método e metodologia, partindo da hipótese de que crianças de uma comunidade quilombola de trabalhadores agricultores da Amazônia-Pará, pelo trabalho, são formadas enquanto sujeitos de um pensar-fazer que pode manifestar modos de vida opostos a sociabilidades do capital.

Palavras-chave: Ser social infantil. Trabalho coletivo. Trabalho como princípio educativo.

Introdução

Apresentamos discussão inicial sobre pesquisa em andamento, focando na formação de trabalhadores a partir do que estamos a considerar como constituição do ser social infantil, no interior de comunidades tradicionais da Amazônia, nordeste do Pará, sendo importante para tal investida o debate sobre o trabalho-educação e a constituição do ser social, como sujeitos de infância, enquanto filhos(as) de trabalhadores(as).

Entendemos, a partir do materialismo histórico-dialético (MAKARENKO, 1981), que o trabalho é a força que produz e reproduz a existência dos homens e mulheres nas diversas sociedades, permitindo a construção de relações sociais, na integração homem-natureza, de maneira que, a partir dele, o ser social é constituído em suas diversas dimensões, dentre as quais a infância.

Consideramos o trabalho, a partir de Marx (1996), como força criadora e um dos elementos básicos da educação, permitindo a produção cultural que constitui modos de vida de cada ser, com seus valores, concepções de mundo e posição diante dele, em um processo educativo capaz de formar a infância, entendendo, assim, que “[...] o trabalho sempre foi fundamental para o homem a fim de assegurar seu bem-estar e sua cultura [...]” (MAKARENKO, 1981, p. 57).

E é nessa dimensão participativa do trabalho que os sujeitos podem compreender que o “[...] seu bem-estar e seu nível material de vida também dependerão de sua contribuição no trabalho social”, de acordo com Makarenko(1981, p. 57), permitindo ainda entender como a classe trabalhadora se constitui enquanto infância, no interior das contradições entre capital e trabalho.

Assim, compreender como se realiza a constituição do ser social infantil, em termos de relações de classe, por meio de processos formativos mediados pelo trabalho coletivo na localidade de Mupi - Município de Cametá, Estado do Pará -, comunidade de agricultores remanescente de quilombo, é o interesse da nossa pesquisa, partindo do pressuposto de que os trabalhadores(as) são sujeitos que não só vivem e produzem sua vivência e sobrevivência a partir do trabalho, como também fomentam a produção de saberes e experiências do trabalho, conforme Thompson (1987), que se traduzem em componentes de formação de identidade e de constituição de subjetividades.

Problema da pesquisa

O conhecimento de vida e de mundo do ser social infantil também resulta do seu processo de interação com o meio em que vive, caso aqui em específico, o trabalho familiar. Nesta dimensão do trabalho, “[...] educa-se o coletivismo, a honestidade, a previsão, o cuidado, o senso de responsabilidade, a capacidade de orientar-se e a capacidade operativa” (MAKARENKO, 1981, p. 68), entendidos aqui como subjetividades que se opõem a lógicas do capital. Assim, buscamos analisar **como se realiza a formação do ser social infantil, numa perspectiva de classe, no interior dos processos de trabalho da fração da classe de trabalhadores e trabalhadoras agricultores/agricultoras quilombolas do município de Cametá, localidade de Mupi, a partir da disputa entre capital e trabalho em torno da constituição da subjetividade humana.**

Objetivos

Objetivamos de modo geral analisar como se realiza a formação do ser social infantil, numa perspectiva de classe, no interior dos processos de trabalho da fração da classe de trabalhadores (as) agricultores (as) quilombolas do município de Cametá, localidade de Mupi, a partir da disputa entre capital e trabalho em torno da constituição da subjetividade humana.

De modo específico buscamos: identificar o trabalho como princípio educativo e processos de formação do ser social infantil no contexto do trabalho familiar, em uma comunidade quilombola, localidade de Mupi; apreender as práticas produtivas dos trabalhadores agricultores e sua relação com a formação do ser social infantil, a partir de indicadores de subjetividades relacionadas ao capital e ao trabalho; estabelecer relação entre as ações desenvolvidas no processo de produção do trabalho coletivo com os princípios do trabalho como processo educativo, enquanto luta de classe, para a constituição da subjetividade das crianças na localidade de Mupi.

Método de pesquisa

A pesquisa pauta-se no materialismo histórico dialético, o qual nos proporcionará investigar uma realidade social, que permeada de concepções diversas de mundo, dá sentido a uma existência social produzida por meio do trabalho e do conhecimento dos sujeitos que historicamente constituem uma dada sociedade, no interior de um modo de produzir a vida pautado na implementação de desigualdades sociais, mas também com possibilidade da comunidade a esse modo se opor. Assim, tomamos como base o disposto por Gomide (2017, p. 05), para o qual “[...] o materialismo histórico-dialético enquanto enfoque metodológico busca entender o modo humano de produção social da existência vinculando-se a uma concepção de realidade, de mundo e de vida”.

As categorias de análise

Assumimos o trabalho, a partir de Marx (1996), como categoria central para se entender a produção dos sujeitos, situados historicamente, tanto em sua materialidade objetiva

quanto em sua subjetividade, partindo do postulado de que o ser social é constituído pelo trabalho, conforme exposto por Lukács (2012, p.348), para o qual: “[...] o trabalho é antes de tudo o ponto de partida para tornar-se [devir] homem do homem, para a formação das suas faculdades, sendo que jamais se deve esquecer o domínio sobre si mesmo”.

Uma outra categoria a ser desenvolvida é ser social infantil, não como uma entidade abstrata, mas resultante de relações do trabalho humano, vivendo no interior também de relações de classe, apresentando subjetividades a partir das *relações sociais e culturais estabelecidas*, mas também produzindo subjetividades a partir de sua ação no mundo e cotidiano do trabalho, do que resulta a necessidade de se aprofundar categorias como subjetividade, cotidiano, relações de classe e identidade

Metodologia

É uma **pesquisa de cunho qualitativa** (LÜDKE e ANDRÉ, 1986), pautada no materialismo histórico-dialético (KOSIK, 2002), observando-se os princípios formativos do trabalho do ser social infantil numa dimensão de ações que se materializam diante de uma realidade social.

A pesquisa qualitativa toma o ambiente natural como *fonte direta de dados*, atuando o pesquisador como o principal instrumento de pesquisa, buscando compreender as relações que se realizam entre os informantes, os contextos das entrevistas, as razões das respostas, e outros Bogdan e Biklen (1994). Esses elementos serão tratados a partir das categorias totalidade, contradição, e mediação, dado que a realidade se manifesta a partir de relações sociais amplas.

Entrevistaremos famílias dessa comunidade quilombola, acompanhado de observações do cotidiano de trabalho por elas realizado e das experiências do cotidiano vivido pelas crianças desse território. Assim, o trabalho se materializará a partir dos relatos dos sujeitos sobre seu ambiente de formação e trabalho, tratados a partir da análise de conteúdo (FRANCO, 2007, p. 10), entendido como um procedimento de pesquisa que “[...] reconhece o papel ativo do sujeito na produção do conhecimento [...]”, mas entendendo a necessidade de se analisar o conteúdo a partir das relações de contradição entre capital e trabalho na constituição do ser social infantil.

Considerações

Compreendemos que o trabalho e a educação se materializam numa perspectiva pedagógica, dado que as propriedades da cultura e das atividades laborais são transmitidas e assimiladas no decorrer da vida por meio da interação entre os sujeitos, e não adquiridas por meios das heranças biológicas, de modo que o trabalho se ressignifica também como uma dimensão intencional na vida do homem.

Assim, nossa abordagem sobre a constituição da infância ultrapassa os limites do universo escolar. A perspectiva analítica que aqui se coloca busca analisar como crianças de uma comunidade de trabalhadores agricultores da Amazônia, pelo trabalho, são formadas enquanto sujeitos de um pensar-fazer que, em termos hipotéticos, pode manifestar modos de vida opostos à sociabilidades do capital.

Referências bibliográficas

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Análise de conteúdo. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2007.
- GOMIDE, Denise Camargo. O materialismo histórico-dialético como enfoque metodológico para a pesquisa sobre políticas educacionais. São Paulo, 2017.
- GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 8ª edição. Rio de Janeiro-RJ: Civilização Brasileira, 1991.
- KOSIC, Karel. Dialética do concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- LUKÁCS, G. Para uma ontologia do ser social v. I. São Paulo: Boitempo, 2012.
- MAKARENKO, Anton Simionovich. Conferências sobre educação infantil/A.Sr Rssi; Tradução Maria Aparecida Abelaira Vizotto. São Paulo: Moraes, 1981.
- MARX, Karl. *O Capital: Crítica da Economia Política: Livro I*. São Paulo: Nova Cultural, 1996. 2 vols.
- THOMPSON, Edward P. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. v. 1.